

**ATA DA 1ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
EM 1º DE ABRIL DE 2002**

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO PAULO COSTA LEITE
SUBPROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA: EXMA. SRA. DRA. DELZA CURVELLO ROCHA
SECRETÁRIA : Bela. AZELMA ELVIRA MONTENEGRO DE SOUZA FRANÇA

Às quatorze horas, presentes os Excelentíssimos Senhores Ministros NILSON NAVES, EDSON VIDIGAL, GARCIA VIEIRA, FONTES DE ALENCAR, SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA, BARROS MONTEIRO, FRANCISCO PEÇANHA MARTINS, HUMBERTO GOMES DE BARROS, MILTON LUIZ PEREIRA, CESAR ASFOR ROCHA, RUY ROSADO DE AGUIAR, VICENTE LEAL, ARI PARGENDLER, JOSÉ DELGADO, JOSÉ ARNALDO DA FONSECA, FERNANDO GONÇALVES, FELIX FISCHER, ELIANA CALMON e FRANCISCO FALCÃO, foi aberta a sessão.

Ausente, justificadamente, o Excelentíssimo Senhor Ministro ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO.

Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

P A L A V R A S

O EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO FRANCISCO PEÇANHA MARTINS: Sr. Presidente, Srs. Ministros, faleceu, na Bahia, aos oitenta e seis anos e em plena capacidade laborativa, o Professor Josaphat Marinho, tendo sido sepultado no último domingo.

Por todos admirado nesta Casa, desde o Tribunal Federal de Recursos, no exercício da advocacia, fez-se conhecido pelo brilho e zelo de sua atuação, também assim no Supremo Tribunal Federal e nesta Casa.

Ainda no sábado e no domingo, teve publicado notável artigo nos Jornais "Correio da Bahia" e "A Tarde", em que tratava do problema da separação invisível entre as nações no mundo globalizado. Foi um professor de escol. Ensinou Introdução à Ciência do Direito e Direito Constitucional na Faculdade de Direito da Bahia e, quando no exercício do primeiro mandato de Senador, fez-se também Professor de Direito Constitucional da UnB.

No segundo mandato, foi Relator do Código Civil Brasileiro e, fora da política, dedicou-se ao jornalismo e voltou à advocacia e à cátedra, emprestando o seu esforço à criação de modelar Faculdade de Direito no Distrito Federal.

Trabalhamos juntos por mais de quarenta anos. Dele, só tive as melhores lições: de Direito e de vida, sobretudo de conduta política, pois sempre foi um homem firme, social, um democrata convicto e atuante. E todos sabem da posição por ele assumida abertamente nos primeiros momentos da Revolução, quando, respeitosamente - como sempre o fizera, aliás - votou contrariamente à eleição do Presidente Castello Branco.

Permaneceu na oposição todo o período revolucionário e foi respeitado.

Enfim, Sr. Presidente, o Mestre Josaphat Marinho deixa uma lacuna difícil de ser preenchida e, por isso, indico que se insira na ata dos nossos trabalhos voto de profundo pesar à morte deste que foi um grande Jurista e notável homem público, com comunicação à Universidade da Bahia, à Universidade de Brasília, aos Jornais "Correio Braziliense" e "A Tarde", à Academia Baiana de Letras, ao Instituto dos Advogados Brasileiros e da Bahia, à Ordem dos Advogados do Brasil, Seção da Bahia, à qual também serviu e, à família enlutada.

O ILUSTRÍSSIMO SENHOR DOUTOR PEDRO GORDILHO (ADVOGADO): Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sra. Subprocuradora-Geral da República, colegas Advogados, meus senhores e minhas senhoras. Os advogados que militam perante o egrégio Superior Tribunal de Justiça desejam se associar à homenagem póstuma que está sendo prestada ao Professor Josaphat Marinho mediante a palavra do eminente Ministro Peçanha Martins.

Em todas as atividades que exerceu nas muitas esferas da pirâmide republicana, o saudoso Professor Josaphat Marinho envaideceu a todos quantos puderam acompanhar-



lhe o caminho, porque nos deixou um saldo sumamente enriquecedor. Estudioso, culto, íntegro, incansável no labor extenuante, o saudoso mestre e amigo ofereceu a seus contemporâneos uma obra intelectual instigante pela originalidade, pela erudição em seus conceitos, pelo devotamento à causa do Direito e, sobretudo, pela fidelidade às suas idéias, que sempre o colocaram do lado certo da História.

Posso dizer, sem medo de errar, que o Mestre Josaphat Marinho terá sido, possivelmente, um dos últimos grandes pensadores com visão social da História, um crítico audaz da cruel globalização econômica que abarrota o capital e esmaga a questão social. Manifestamos a expressão do nosso grande pesar, guardando, da personalidade radiante do saudoso Mestre, uma lição permanente no ofício que S. Exa. soube engrandecer como modelo para muitas gerações.

Muito obrigado.

A EXCELENTÍSSIMA SENHORA DELZA CURVELLO ROCHA (SUBPROCURADORA):

Sr. Presidente, Srs. Ministros, autoridades presentes, Srs. Advogados, o Ministério Público Federal deseja se associar às manifestações de pesar quanto ao falecimento do ilustre e renomado jurista Josaphat Marinho, que, a par de sua atividade junto à Justiça, muito colaborou na construção do Texto Constitucional, no capítulo não só referente ao Poder Judiciário, mas também a todos os assuntos que envolviam o Ministério Público. Foi S. Exa. um grande colaborador e incentivador do erguimento do Ministério Público como capítulo Constitucional.

Muito obrigada, pela oportunidade Sr. Presidente.

O EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO PAULO COSTA LEITE (PRESIDENTE):

O registro feito pelo Sr. Ministro Peçanha Martins, com as achegas dos advogados, representados pelo ilustre Dr. Pedro Gordilho, e do Ministério Público, representado pela Dra. Delza Curvello Rocha, traduzem com fidelidade um sentimento que é, seguramente, o de todos nós do Superior Tribunal de Justiça.

O voto de pesar será consignado na ata dos nossos trabalhos, juntamente com a transcrição dos pronunciamentos aqui feitos, e encaminhado à família enlutada.

O EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO FONTES DE ALENCAR: Sr. Presidente, antes de V. Exa. encerrar a sessão, por força das circunstâncias do dia sinto-me com a missão de dizer a V. Ex^a o nosso muito obrigado.

Assim, o faço reconhecendo na figura de V. Ex^a o Amigo, o Colega e o Presidente — condutor da Corte. V. Ex^a guiou a Corte com muita sabedoria e, ao mesmo tempo, com a calma necessária, como deveria fazê-lo, realmente.

V. Ex^a vem de longe, lá do Continente de São Pedro do Rio Grande, mas a V. Exa. não se aplicam os versos de Paulo Bonfim, o Poeta Magnífico, do soneto "Transfiguração":

"Venho de longe a contornar a esmo,

O cabo das tormentas de mim mesmo."

Esses versos não se lhe aplicam porque V. Ex^a é um vitorioso.

Naturalmente V. Ex^a teve procelas e enfrentou tormentas, mas conquistou seu espaço, chegou a esta Corte e a presidiu com maestria, regendo este coral de brasileiros que aqui ficamos a fazer a prestação jurisdicional que a Constituição nos entregou.

Não é de agora que se diz que cada um de nós traz consigo uma carga telúrica no sentido de que o meio ambiente, a terra em que nascemos, é um forte contributo na formação do caráter de cada um de nós.

Chegou-se até a dizer, outrora, como fez Horácio, que o céu de Atenas e Esparta era a diferença entre as duas. Disse mesmo, e verdade é, que a terra de nascimento marca o diferencial entre os homens.

Na Idade Média, Ibn Khaldun, ao fazer a história dos povos árabes, berberes e persas, escreveu três volumes sob a denominação de "Prolegômena". Nesses seus escritos, ele cuidava da terra, tal a influência da vida ambiente nos seres humanos.

O nosso Euclides da Cunha, em "Os Sertões", antes de retratar a tragédia de Canudos, aquela reciprocidade de equívocos que ocorreu nos começos da República, escreveu a primeira parte do seu livro sobre a terra. Na velha Europa, Hippolyte Taine aplicou essa teoria à literatura. O nosso Sílvio Romero, na sua "História da Literatura Brasileira", também o fez. É verdade, porém, que, andando o tempo, chegou-se à conclusão de que a terra não é fator determinante, porque se faz inescandível o homem como ser. É a



conjugação desses fatores - a terra e o indivíduo, - Excelência, que faz a presença do Homem.

Ora, por tudo isso, a sua presença é marcante no Judiciário. E há na sua maneira de ser, na sua voz forte, no gargalhar quando possível, a presença daquela carga telúrica a que me referi.

V. Ex^a vem de longe, venceu como magistrado, professor, debatedor, aqui e em outros mares.

Agora, neste instante de agradecimento, que faço em nome de todos nós, - lhe digo, Excelência, que mesmo gaúcho, já não carece de alazão, ou de baio; de chiripá, nem de cingidor, de laço de mangnal.

Assunte o pampiano e aproveite este momento de sua juventude. Quem sabe, ali na Lagoa dos Patos, o vento pampeiro passando traga Pégaso e o Amigo, qual Perseu dos novos tempos, vá passear no infinito, e haja tempo de salvar Andrômeda. . .

A EXCELENTÍSSIMA SENHORA DELZA CURVELO (SUBPROCURADORA): Exmo. Sr. Ministro Paulo Costa Leite, Digníssimo Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Srs. Ministros, senhores advogados, senhores funcionários; é desígnio comum do homem, ao nascer, o desenvolvimento pessoal, não no sentido de enriquecer ou de alcançar a fama, mas no sentido de nos tornarmos seres humanos completos.

Essa busca é o que há de perene em nossas vidas e, por isso, há de ser empreendida por um único caminho, cujo sulco se encontra instalado em nosso inconsciente. Cabe a nós fazer com que essa trilha virtual se realize na esfera da consciência e se transforme em realidade. É desafio fascinante, pois encerra todo o processo de desenvolvimento pessoal, verdadeiro somatório dos elementos hereditários e dos que nos são agregados, inicialmente pelo núcleo familiar, depois pelo grupo social, e por todas as formas de ensino a que o homem se encontra submetido. É assim que o homem aprende a viver: vivendo.

V. Exa. , Ministro Paulo Costa Leite, certamente bem cedo soube encontrar os sulcos desse caminho, e do testemunho dos seus contemporâneos, quer estivessem eles nos bancos escolares, nos bancos de estudo universitário, na advocacia, no magistério, ao conceito respeitoso angariado junto ao mundo jurídico, destacando-se a sua trajetória nesta colenda Corte Superior de Justiça, permite que afirmemos que de V. Exa. ressalta o intelectual; o intelectual combativo, o formal, mas não o formalista, o homem cortês, persistente, aplicado e estudioso.

Encerrará V. Exa. , em breve, trecho magnífico desse caminho percorrido, deixando nesta Corte Superior de Justiça sua marca indelével de respeito ao próximo e de retidão intelectual.

Temos a certeza de que outras trilhas não de ser percorridas, com a mesma firmeza e responsabilidade cívica, até o presente denunciadas por seus passos, com o mesmo e permanente trabalho, com a mesma inquietude do estudioso, com a mesma preocupação do Magistrado. Sr. Ministro Costa Leite , em "O Poder do Mito", livro que transcreve longa entrevista entre o jornalista Bill Moyers e Joseph Campbell, uma das maiores autoridades sobre mitologia do nosso século, encontramos, no diálogo em torno da bem-aventurança, a conclusão de que, onde quer que se esteja, se se estiver no encaço de sua bem-aventurança, estar-se-á desfrutando do frescor da água da vida eterna, aquela vida intensa dentro de nós o tempo todo.

Sr. Ministro Costa Leite, continue a perseguir a sua bem-aventurança; continue a desfrutar, com esse entusiasmo que é todo seu, a vida intensa que pulsa em V. Exa.

Muitas felicidades; é o que de coração lhe deseje, nessa nova fase de sua vida, o Ministério Público Federal.

A ILUSTRÍSSIMA SENHORA DANIELA RODRIGUES TEIXEIRA DE MORAES RÊGO (ADVOGADA): Sr. Ministro Presidente, Srs. Ministros, douta representante do Ministério Público, senhores presentes.

Hoje não venho fazer um esclarecimento de fato, porque este é um fato absolutamente notório. Venho a esta tribuna, em meu nome e em nome da classe dos advogados que militam nesta egrégia Corte, aliar-me a todas as homenagens já prestadas e àquelas que virão nos próximos dias ao Sr. Ministro Costa Leite. O que me credencia a prestar esta homenagem, além do honroso convite — alguns devem estar perguntando quem vem a



ser a jovem advogada que ficou com encargo tão honroso —, é justamente ser uma jovem advogada que milita nesta Casa. No dia-a-dia de quem frequenta este Tribunal, muitas diferenças foram observadas. É impossível deixar de constatar a dignidade, o entusiasmo e o altruísmo com que o Sr. Ministro Costa Leite dirigiu esta Casa nos últimos dois anos, levando a Justiça à sociedade, mostrando a todos a importância do Superior Tribunal de Justiça. O Sr. Ministro Costa Leite nunca se furtou ao debate por mais espinhoso que fosse o tema. Espero que Sua Excelência encontre, no caminho que decidiu tomar a partir da próxima semana, o mesmo sucesso que alcançou na Magistratura.

Desejo-lhe boa sorte tanto em meu nome quanto em nome da geração que carrego, estendendo-a a todos os magistrados aqui presentes, que tenham sempre em mente que vale a pena seguir o seu exemplo de lutar pela concretização da Justiça e por um País mais justo.

Obrigada.

**PALAVRAS DE DESPEDIDA PROFERIDAS PELO
EXMO. SR. MINISTRO PAULO COSTA LEITE POR OCASIÃO DA
ÚLTIMA SESSÃO DA CORTE ESPECIAL, DIA 1º.4.2002.**

Srs. Ministros, Sra. Subprocuradora-Geral da República, Senhores assessores, Senhores funcionários, difícil é usar da palavra neste momento, porque o dia de hoje tem um grande significado para mim, pois esta não é apenas a derradeira vez que presido a Corte Especial. É a última sessão de julgamento do STJ de que participo e, para quem passou praticamente dezoito anos da sua vida dedicados à judicatura, este é realmente um momento de intensa emoção.

Disse, no discurso que proferi quando da homenagem que me fizeram os servidores da Casa, que não poderia aspirar a mais do que Deus está me dando nesta hora de despedida. Às demonstrações espontâneas de carinho dos funcionários do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal, bem como às da minha terra – que, no findar de minha gestão, prestou-me uma homenagem que me sensibilizou profundamente –, junta-se esta que V. Exas. me conferem. Despeço-me de pessoas que conviveram comigo durante muito tempo, das quais gosto. A ruptura do convívio diário, para mim, será algo muito difícil.

Quero agradecer, Sr. Ministro Fontes de Alencar, as palavras generosas de V. Exa. ; com facilidade da expressão, com o domínio das palavras, buscou a história de São Pedro do Rio Grande para enaltecer quem apenas cumpriu seu dever. Disse aos funcionários da Casa, lembrando Casimiro de Abreu, que o importante, na minha vida de Juiz, era "tocar na orquestra", fazer a minha parte. E foi o que sempre persequi, desde o primeiro instante, ainda no saudoso Tribunal Federal de Recursos, onde cheguei muito jovem, aos 35 anos.

Construí uma carreira e ocupei todos os cargos que alguém pode ocupar nesta Casa; enfim, percorri todos os caminhos, e sempre a minha grande preocupação foi o cumprimento do dever. Hoje, quando deixo não só a Presidência, mas o Tribunal, orgulho-me de dizer que estou em paz comigo, com a minha consciência, porque, se não consegui marcar a minha toga com o brilho, com o talento, asseguro-lhes que ela é ornada com os timbres da dignidade e do trabalho.

Quando assumi a Presidência, no meu discurso de posse, pedi a Deus que não me faltassem jamais obstinação e coragem no desempenho dos altos misteres do meu cargo. Hoje, posso dizer-lhes que Deus me ouviu. Empenhei-me, sim, Dra. Daniela Rodrigues, na luta por um Judiciário mais próximo da sociedade, um Judiciário mais aberto, participativo, preocupado com as questões sociais, como juiz ciente do seu papel ativo no processo de transformação social.

Procurei defender, o mais que pude, a independência e o fortalecimento da Instituição.

Cometi erros e equívocos – o que, aliás, acontece com todos aqueles que não se omitem – que, felizmente, poderão amanhã ser corrigidos.

As instituições são obras sempre inacabadas. Cada um de nós deve fazer a sua parte. Procurei fazer a minha. Não consegui fazer tudo o que queria, repito sempre. Há muito



por fazer para que a sociedade brasileira tenha a justiça que merece e por que anseia; justiça acessível a todos, democrática, sem exclusões; justiça efetiva, rápida, que tenha uma resposta pronta àqueles que batem às suas portas; e a justiça qualificada, constituída por Juizes intelectual e moralmente irrepreensíveis. Chegaremos lá; é uma questão de tempo.

Cada um de nós tem a sua responsabilidade, por isso disse inicialmente que queria "tocar na orquestra" e procurei fazê-lo da melhor maneira que pude. Desafinei muitas vezes, mas, saibam todos, sempre procurei tocar bem.

Esforcei-me para honrar o mandato que V. Exas. me conferiram, fazendo com que as pessoas olhassem esta Instituição com respeito e que nós, Ministros e funcionários, nos sentíssemos cada vez mais orgulhosos de pertencer ao STJ.

Agradeço a Vossa Excelência, Sr. Ministro Fontes de Alencar, à Dra. Delza Curvello e à Dra. Daniela Rodrigues Teixeira de Moraes Rêgo as bondosas palavras com que me distinguiram. Peço a todos que relevem o desalinho de minha fala, permeada de emoção. Inadvertidamente, não preparei um discurso de despedida; deveria tê-lo feito, sabendo que seria a última sessão a que compareceria. Esta, na verdade, é a última oportunidade que tenho para lhes dirigir a palavra, envergando esta toga, porque, no dia 3 de abril, quando transmitir a Presidência ao meu preclaro amigo e colega Ministro Nilson Naves, não discursarei.

Hoje a imprensa cometeu um equívoco ao dizer que eu faria um discurso muito forte contra o Governo. Não farei isso. Penso que a hora é de quem inicia o mandato. Sequer discursarei na solenidade de transmissão do cargo. O meu discurso foi o da ação durante dois anos: ou bem soube fazê-lo, e ele será perenizado na memória de todos, ou não mereci a confiança de V. Exas. Penso que a mereci – permitam-me dizê-lo –, pois lutei, empenhei-me, esforcei-me, procurei sempre agir honradamente, com dignidade e trabalho.

Muito obrigado a todos.

Encerrou-se a sessão às 18h15m, tendo sido julgados 17 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 1 de abril de 2002.

MINISTRO PAULO COSTA LEITE
Presidente da sessão

AZELMA ELVIRA MONTENEGRO DE SOUZA FRANÇA
Secretária

